



PLENÁRIO DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DE MINAS GERAIS

Ata da 132ª reunião extraordinária, realizada em 21 de setembro de 2022

1 Em 21 de setembro de 2022, reuniu-se extraordinariamente o Plenário do Conselho Estadual de
2 Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), por meio de videoconferência realizada pela
3 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Compareceram os
4 seguintes conselheiros titulares e suplentes: Representantes do Poder Público Estadual: Marcelo da
5 Fonseca, representante da Semad; Gabriela Carvalho, representante da Secretaria de Estado
6 Planejamento (Seplag), Ariel Chaves Santana Miranda, da Secretaria de Estado de Agricultura,
7 Pecuária e Abastecimento (Seapa); Arnaldo Correia da Silva Filho, da Secretaria de Estado de
8 Desenvolvimento Econômico (Sede); Verônica Ildelfonso Cunha Coutinho, da Secretaria de Estado de
9 Governo (Segov); Joice Rodrigues da Cunha, da Secretaria de Estado de Saúde (SES); Rogério
10 Pedersoli de Lima, da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra); Ivonice Maria da
11 Rocha, da Secretaria de Estado de Educação (SEE); Rafael Frederico Valadão, representante da
12 Secretaria de Cultura de Minas Gerais (Secult); Carolina Frare Lameirinha, do Ministério Público do
13 Estado de Minas Gerais (MPMG). Representantes do Poder Público Municipal: Maria Eduardo de
14 Moraes Lana, da Prefeitura Municipal de Itabirito; Eduardo Machado de Faria Tavares, da Prefeitura
15 Municipal de Belo Horizonte; Jaqueline Flaviana de Santana, da Prefeitura Municipal de Betim; Josias
16 Gomes Ribeiro Filho, da Prefeitura Municipal de Araçuaí; Meirelene Arantes dos Reis, representante
17 da Prefeitura de São João do Manteninha; Ronaldo Lopes de Oliveira, da Prefeitura Municipal de
18 Santa Bárbara; Gilberto Gonçalves Quintão, da Prefeitura Municipal de Rio Pomba; Sidney Jose da
19 Rosa, Prefeitura de Itapeva; Antônio Geraldo de Oliveira, da Prefeitura Municipal de Patrocínio.
20 Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos: Lucas Pereira Rocha, do Departamento Municipal
21 de Água e Esgoto de Uberlândia (Dmae); Renato Junio Constâncio, da Companhia Energética de
22 Minas Gerais (Cemig); Nelson Cunha Guimarães, da Companhia de Saneamento de Minas Gerais
23 (Copasa); Guilherme da Silva Oliveira, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas
24 Gerais (Faemg); Deivid Lucas de Oliveira, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
25 (Fiemg); João Carlos de Melo, do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); Tales Heliodoro Viana,
26 representante do Conselho Regional de Biologia (CRBio 4ª Região); Jadir Silva Oliveira, do Sindicato
27 das Indústrias do Açúcar no Estado de Minas Gerais (Siamig); Leonardo Romano, da Associação de
28 Aquicultores e Empresas Especializadas do Estado de Minas Gerais – Peixe MG; Francisco de Assis
29 Lafeté Couto, do Instituto Aço Brasil (IABr). Representantes da Sociedade Civil ligada aos Recursos
30 Hídricos: José Hermano Oliveira Franco, da Associação para Gestão Socioambiental do Triângulo
31 Mineiro (Angá); Maria Teresa de Freitas Corujo, do Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas; Antônio
32 Eustáquio Vieira, do Movimento Verde de Paracatu (Mover); Marcos Temponi, do Conselho Regional
33 de Engenharia e Agronomia (Crea-MG); Décio Antônio Chaves Beato, representante da Associação
34 Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS/MG), Valter Vilela Cunha, da Associação Brasileira de

35 Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); Sylvio Luiz Andreozzi, da Universidade Federal de
36 Uberlândia (UFU). **Ausentes na reunião:** Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa
37 (Abragel); Prefeitura de Viçosa e Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas
38 Gerais (ICA/UFMG). Presidente Marcelo da Fonseca: “Boa tarde a todos”. Algumas orientações foram
39 dadas, considerando a vigência do novo Regimento Interno: Será necessária a abertura das câmaras
40 para ficar registrado o quórum inicial. No momento da votação, o chat não poderá ser utilizado; o
41 voto será proferido de câmara e microfones abertas. Caso não seja possível abrir a câmera por
42 impedimento técnico, há necessidade de manifestar via áudio, o nome e a justificativa da
43 impossibilidade e da mesma forma, caso não seja possível manifestar o voto por meio do microfone,
44 deve-se utilizar somente a câmera e se manifestar de forma visual, positiva ou negativamente, para
45 ficar registrado em vídeo para quem assiste pelo no YouTube. Na sequência procedeu-se a chamada
46 para verificação do quórum inicial. Jeiza Fernanda Augusta de Almeida (Secretaria Executiva da
47 Semad): “Nós vamos fazer a chamada e peço a gentileza de abrir as câmaras. Presentes no quórum
48 inicial: Valter-Abes, Renato-Cemig, Marcos Temponi-Crea-MG, Lucas Pereira-DMAE Uberlândia;
49 presente; David-Fiemg, Francisco-IABR, João Carlos-Ibram; Maria Teresa-Instituto Guaicuy; Antônio
50 Eustáquio-Mover; Carolina-MPMG, Leonardo Romano-Peixe; Josias-Prefeitura de Araçuaí; Eduardo
51 Tavares-Prefeitura de Belo Horizonte; Jaqueline prefeitura de Betim; Jaqueline ainda não conectou o
52 áudio daqui a pouco; Gilberto-Prefeitura de Rio Pomba; Ariel-Seapa; Arnaldo-Sede; Ivonice-SEE;
53 Verônica-Segov; Rogério-Seinfra; Marcelo-Semad; Gabriela-Seplag; Joyce-SES, Jadir-Siamig; Sylvio-
54 UFU; Guilherme-Faemg; Rafael-Secult. Confirmado o quórum inicial com 24 entidades presentes no
55 momento. Muito obrigada a todos boa reunião. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Jeiza”.
56 Na sequência o Presidente declarou aberta a 132ª RO do Plenário do CERH-MG e executou-se o Hino
57 Nacional. **Item 1) Execução do Hino Nacional Brasileiro.** [Hino Nacional Brasileiro Executado]. **Item**
58 **2) Abertura pela Presidente do Conselho Estadual De Recursos Hídricos De Minas Gerais - CERH/MG**
59 **e Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Dra. Marília carvalho de**
60 **Melo.** Presidente Marcelo da Fonseca: Só reforçando, diante da impossibilidade da presidência ser
61 exercida pela Secretária Marília e pela Secretária executiva Valéria, eu estarei aqui com vocês
62 presidindo nessa reunião e antecipadamente informo que o item 4, exame da ata da 129ª RE, do dia
63 21/07, será retirada de pauta, o documento não foi disponibilizado previamente e haverá uma
64 inversão de pauta com relação aos itens 6 e 7. Faremos primeiro a apresentação dos Planos de
65 Segurança Hídrica e na sequência daremos continuidade à discussão do PL do Marco hídrico.
66 Passamos para o item 3. **Item 3) comunicado aos conselheiros.** Conselheira Maria Teresa de Freitas
67 Corujo (Instituto Guaicuy): “Boa tarde, eu vou ler um comunicado do Instituto Guaicuy que foi feito
68 para ser lido nesta data. O Instituto Guaicuy sempre participou de uma forma ativa, instigando este
69 conselho a refletir sobre temas controversos, sobre a gestão das águas no Estado ao longo dos anos,
70 em especial na defesa e fortalecimento dos Comitês de Bacia. Infelizmente, por decisão monocrática
71 da Semad, foi imposta uma nova reestruturação do Conselho com a qual não concordamos. Nem o
72 atual Conselho foi ouvido. Neste novo formato, apesar de haver chamada para um processo eleitoral,
73 verniz democrático, a palavra final da escolha dos membros será da Secretária. Um processo que não

74 condiz com o histórico de protagonismo ambiental e democrático em Minas Gerais, especialmente
75 deste Conselho. Para ser coerente e não conivente, não participaremos do processo para a escolha
76 de novos membros do Conselho Estadual do Recursos Hídricos. Lamentamos profundamente o
77 retrocesso imposto. Marcus Vinícius Polignano, Procópio de Castro. É isso, que conste na íntegra o
78 comunicado que eu li agora. Obrigada”. Conselheiro Leonardo Romano (Peixe MG): “Eu acessei a
79 documentação que relativas descrições e observei um ponto que eu queria questionar e gostaria que
80 fosse registrado e avaliado. É o seguinte a Peixe MG entraria lá no segmento de Usuários de Recursos
81 Hídricos. Só que a Peixe MG é uma entidade representativa, ela não está ligada diretamente à
82 produção. Então tem um item lá que nós não conseguimos atender que apresentar o certificado de
83 outorga e achamos que essa é uma limitação desnecessária, em se tratando da qualificação da Peixe
84 MG. Porque como está somente um empreendedor poderia participar, porque nenhuma quantidade
85 representativa, tem diretamente a outorga. Então eu gostaria de pleitear a revisão dessa exigência.
86 Obrigada”. Jeiza Fernanda Augusta de Almeida (Secretaria Executiva da Semad): “Como membra da
87 Comissão Eleitoral do CERH-MG informo que nós vamos registrar o questionamento do Senhor e
88 respondê-lo formalmente por e-mail, em relação ao à exigência de outorga com critério de
89 documentação para participação, correto? Nós vamos verificar junto aos demais integrantes da
90 Comissão Eleitoral e iremos retornar ao senhor”. Conselheiro Leonardo Romano (Peixe MG): “Eu
91 agradeço e fico no aguardo. E na oportunidade, gostaria de fazer um outro registro. A gente gostaria
92 do apoio de conselho de vocês da Semad, porque nós estamos desde o final do ano passado em
93 trâmite, na Supram Divinópolis e na Central Metropolitana, de processos de licenciamento ambiental
94 dos Parques Aquícolas de Três Marias. Essa é uma novela muito antiga porque foram reservadas mais
95 de 20mil toneladas capacidade de suporte para os Parques Aquícolas, uma história da vida de muita
96 gente, que não saíram do papel. Então o ritual dos recursos hídricos é aprovar o licenciamento e o
97 mapa, lançaram o edital de colocação. Isso foi feito em curso com muito sucesso, porque grande
98 parte dos então adjudicados não compareceram, abriram mão para regularização de muitos
99 empreendimentos. E esses processos estão aí, eu gostaria de pedir uma atenção, eu às vezes faço
100 algum contato sobre isso, eu sei que que é Suprams fazem muitas coisas, mas isso é um assunto do
101 ponto de vista de economia para Minas Gerais, alavancamentos do setor muito significativo. Então
102 nós gostaríamos de uma atenção nesse sentido da análise e do andamento desses processos.
103 Obrigada”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Eu gostaria apenas de pedir que encaminhe, pode ser
104 para Secretaria Executiva ou pode ser diretamente para mim, o número desses processos de
105 licenciamento que eu vou encaminhar para as Secretária de Regularização Ambiental, para que ela
106 possa lhe apoiar no que for possível”. Conselheiro Leonardo Romano (Peixe MG): “Eu agradeço e
107 farei isso”. Conselheiro Antônio Eustáquio Vieira (Mover): “Boa tarde amigos, boa tarde Marcelo,
108 demais amigos companheiros tudo em paz? Eu resolvi fazer uma fala rapidinho, mas no sentido de
109 que os companheiros e membros do Conselho Estadual de Recursos Hídricos tenham conhecimento
110 e que no futuro, caso o fato seja concluído mesmo, a gente não esqueça dessas palavras que eu vou
111 falar aqui agora. O fato é que a gente deparou com processo de empreendimento da Passos Campus
112 Comércio, na bacia do Paracatu, Urucuia, entre o município de Santa Fé e São Romão. É um processo

113 onde está previsto o desmatamento de 22 mil hectares de área, de mata nativa do Cerrado. Vale
114 ressaltar que é uma área já está dentro do semiárido, área de mata seca, esse projeto já está dentro
115 da Suppri, data de audiência pública era dia 17, nós até não resolvemos chamar essa audiência
116 pública para que a gente tenta outro tipo de movimento que já está caminhando para isso. Então é
117 o seguinte, a bacia de Paracatu, como do Urucuia, como todos as bacias dos corpos d'água do
118 cerrado, a gente está 'careca de saber' que não tem água. E aí fica botando culpa na chuva, etc. Vale
119 ressaltar que nós perdemos 75% da cobertura vegetal do cerrado, não existe mais cerrado, existe um
120 território onde existiu o cerrado. Eu não vou nem falar no que o ser humano tem feito com a
121 biodiversidade como um todo, principalmente com os animais que desapareceram da nossa região.
122 Desapareceram, hoje você não vê mais animal e principalmente quando a gente através de estudos
123 técnicos, a gente tem conhecimento que a chuva, quando cai na mata nativa ela infiltra até 30% e
124 sem a mata nativa não chega a 10%. Então, eu só estou passando essas informações para que depois,
125 se a gente tiver a situação mais agravada, principalmente devido um desmatamento desse tamanho,
126 de 22 mil hectares numa área super sensível, dentro do semiárido, a gente se lembre dessas palavras.
127 Beleza? Fica aí essas colocações, um abraço". Presidente Marcelo da Fonseca: "Obrigado Tonhão
128 pelas importantes considerações, que com certeza serão avaliadas dentro do processo de
129 licenciamento ambiental, da audiência pública, se for o caso, mas são questões que precisam sim ser
130 analisadas com todo cuidado certamente será pela equipe técnica responsável pelo pela avaliação
131 do licenciamento". Conselheiro Guilherme da Silva Oliveira (Faemg): "Boa tarde Marcelo, boa tarde
132 aos conselheiros. Marcelo eu me solicitei o espaço aqui para corroborar com o Leonardo Romano da
133 Peixe-MG, tanto nas questões do Parque Aquícola, que já é um é uma novela que se estende há
134 muitos anos e é uma área de um potencial pesqueiro, para desenvolvimento da agricultura muito
135 grande dentro do estado e está ali parado, estagnado por esse problema. E o outro é questão da
136 solicitação de outorga para entidades, não só aqui no conselho, mas muitas vezes no Comitê de Bacia
137 também, é uma dificuldade a gente conseguir uma outorga de um membro, principalmente a com
138 essa questão hoje em dia de lei de lei geral de proteção de dados, o processo interno, vou falar aqui
139 pela Faemg, é muito complicado a gente pegar autorização de outorga de um usuário, que é
140 associado a um sindicato, para a gente fazer essa apresentação. Então essas entidades
141 representativas, talvez um outro documento que suprimisse o caso da outorga. Eram essas duas
142 manifestações, eu só queria corroborar". Conselheiro Jadir Silva Oliveira (Siamig): "Boa tarde a
143 todos, boa tarde Presidente Marcelo. Vou falar alguma coisa só mesmo para reforçar o que o
144 Leonardo colocou e agora o Guilherme acaba de colocar. Nós também somos Associação
145 representação, a gente tem apresentado outorgas de nossos associados, mas a partir de agora a
146 gente começa realmente esbarrar com a lei de proteção de dados, conforme colocado pelo
147 Guilherme. Então dentro o que pudesse ser comprovado internamente, de que de que nossos
148 Associados têm outorga, seria um caminho que evitaria de nós ter que pegar a cópia e encaminhar.
149 A gente pode até dizer os nomes das pessoas que têm e vocês consultam, para não ter essa situação
150 da apresentação. Eu estou falando mais para reforçar a colocação do Leonardo e agora também do
151 Guilherme, porque nós também vivemos a situação, uma associação que representa um

152 determinado setor e vamos esbarrar na mesma situação”. Conselheiro Josias Gomes Ribeiro Filho
153 (Prefeitura Municipal de Araçuaí): “Boa tarde a todos. [trecho incompreensível 1:31:37 à 1:34:25] a
154 gente gostaria muito de receber dos órgãos competentes, a empresa questões a(...) questões é ricas
155 é exatamente a correção da qualidade das águas da barragem isso foi inaugurada pelo presidente
156 (...) no dia 19 de janeiro de 1910 aos discurso de 200 milhões de reais contribui muito porque o
157 Setúbal é um dos principais perguntados (...) por sua mesa hoje aqui de olho avermelhada né que
158 acaba comprometendo é tudo abastecimento de água ajudante de forma que eu queria hoje de
159 setembro é mais uma vez né das obras hospitalais para que toma as Providência é um problema que
160 ocorre desde 2015 anos após a inauguração dessa grande importância de fazer estudos para correção
161 desse grave problema para finalizar (...) ribeirinhos possa utilizar essa água hoje né a montante do
162 da água (...)” Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Josias, transmitimos a toda a população os
163 nossos parabéns pela emancipação. Quanto a questão da barragem é importante fazer uma análise
164 do que realmente aconteceu para ver o que que motivou isso aí, acho que é importante também
165 verificar com o responsável pela estrutura também para que adote as medidas de avaliação da
166 alteração da qualidade e da estrutura da água que está ali reservado”. Conselheira Carolina Frare
167 Lameirinha (MPMG): “Boa tarde a todos, boa tarde Marcelo. Só complementando o que nós já
168 avisamos no final da última reunião, na próxima terça-feira dia 27 de setembro, haverá assinatura do
169 termo de ajustamento de Conduta entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e o estado
170 de Minas para regulamentação dos reservatórios, piscinões, destinados a preservação das águas no
171 Estado. Então a assinatura vai ser transmitida ao vivo pelo canal do YouTube do Ministério Público e
172 eu convido a todos a acompanhar o ato de assinatura sobre um tema né tão relevante para utilização
173 de recursos hídricos. Obrigada”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Carolina. Muito bem
174 lembrado, é um esforço conjunto do Ministério Público aqui do Estado, da Semad, do Igam e da
175 Seapa, para que a gente alcançasse essa resolução consensual para dar também a segurança aí para
176 essas estruturas”. Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi (UFU): “Marcelo é só para lembrar que hoje é o
177 dia 21 de setembro, dia da árvore, oficialmente comemorado no Brasil, no mundo ele tem uma
178 diversidade de datas, uma iniciativa lá do final do século 19, que era mais para incentivar e o Decreto
179 de 1965, era no sentido de incentivar também as ações de replantio e revegetação no Brasil. É uma
180 data só para gente lembrar, para ter lá no calendário, mas é importante acho que é importante
181 lembrar que Minas Gerais Infelizmente foi classificada como os estados que mais avançou na
182 destruição da Mata Atlântica, a nossa floresta pluvial tropical. Então uma data para relembrar, mas
183 nesse momento sem muitos motivos para comemoração”. Presidente Marcelo da Fonseca:
184 “Obrigado Professor Sylvio. Eu acho que importante também registrar todo o esforço que a Secretaria
185 de Estado de Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável, junto com o Ministério Público também,
186 que é um parceiro importante aí nas ações de combate ao desmatamento, têm enfrentado aqui no
187 Estado, é uma série de ações de fiscalização integradas, conjuntas. O esforço também da Polícia
188 Militar de Meio Ambiente no combate a essas irregularidades e também um trabalho que o IEF vem
189 fazendo na recuperação desses biomas, um trabalho enorme de recuperação das áreas degradadas
190 no Estado. Eu vou inclusive sugerir se vocês tiverem de acordo, para que na próxima reunião ou nas

191 próximas a depender da agenda da Secretaria e do IEF, que eles trazem aqui e apresentam para nós
192 o que recentemente foi feito no Conselho Estadual de Política Ambientais, uma apresentação sobre
193 as ações de combate ao desmatamento e de fomento a recuperação das áreas degradadas, aqui
194 neste Conselho”. Conselheira Maria Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Considerando que
195 o professor Sylvio trouxe a questão do Dia da Árvore, eu acho importante ressaltar que as questões
196 de desmatamento de Minas Gerais vêm em ano após ano, não são somente as questões de
197 desmatamento ilegal, então eu venho solicitar que nessa apresentação seja inserido o total de
198 supressão de vegetação, autorizado e licenciamentos, em autorizações passaram pela CPB, já
199 pensando na compensação para somar. Porque quando a gente vê informações como a de um
200 processo que está na Suppri, Superintendência de Projetos considerados prioritários por Minas
201 Gerais, o projeto que significa supressão de 20 mil hectares numa região de cerrado. Então eu venho
202 colocar isso, é muito importante, geralmente se traz que a questão do desmatamento são as
203 questões de desmatamento ilegal, e na realidade é muito importante se ter a totalidade de
204 supressões de vegetação legalmente autorizadas em processo de licenciamento, com pareceres
205 favoráveis pelo deferimento. Pergunto-me qual o sentido do Estado, no caso do Governo, da Semad
206 e do IEF, estarem entendendo, eu não sei quem determinou que era prioritário esse processo de
207 licenciamento na região de uma bacia, com graves questões, que é Paracatu, de 20 mil hectares e
208 ainda entender isso como prioritário. O que vai na contramão do que vem sendo afirmado de ações
209 em prol do não desmatamento em Minas Gerais. Então eu achei importante, ainda mais no dia da
210 árvore, o que nós testemunhamos ano após ano, Minas Gerais sem ser o campeão de desmatamento
211 e de certeza esse desmatamento de milhares de hectares não é praticamente só ele, provavelmente
212 é o de menor porte, o ilegal. É o somatório de supressões de vegetação autorizadas em processo de
213 licenciamento, com autorização e com deferimento, e comparecer favoráveis do próprio Estado. É
214 isso”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Maria Teresa. Não tendo mais inscritos, passamos
215 para o próximo item”. **Item 4) Exame da Atas da 129ª RE de 21/07/2022. RETIRADA DE PAUTA. Item**
216 **5) MINUTA DE DELIBERAÇÃO CERH-MG PARA EXAME E DELIBERAÇÃO: 5.1 Minuta de Deliberação**
217 **CERH-MG que aprova o Relatório Anual de Certificação do Alcance das Metas do período 2021,**
218 **referente ao Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas -**
219 **PROCOMITÊS, para o estado de Minas Gerais. Processo SEI/Nº 2240.01.0006125/2022-24.**
220 **Apresentação: Igam/Gerência de Apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas e Articulação à Gestão**
221 **Participativa. DELIBERAÇÃO APROVADA por 31 votos favoráveis, 1 abstenção e 8 ausências.** Votos
222 favoráveis: ABAS/MG; ABES/MG; Cemig; Copasa; CRBio-04; CREA/MG; DMAE Uberlândia; FAEMG;
223 FIEMG; IABr; Ibram; MOVER; MPMG; Peixe-MG; Prefeitura de Araçuaí; Prefeitura de Belo Horizonte;
224 Prefeitura de Itapeva; Prefeitura de Patrocínio; Prefeitura de Rio Pomba; Prefeitura de Santa Bárbara;
225 Prefeitura de São João do Manteninha; Seapa; Secult; SEDE; SEE; Segov; Seinfra; Semad; Seplag; SES;
226 Siamig e UFU. Abstenção: Instituto Guaicuy (justificativa: pela impossibilidade de ter conseguido
227 contato com os Comitês de Bacia e com os representantes da sociedade civil para acompanhar esse
228 relatório). Ausentes no momento da votação: Abragel; Angá; ICA-UFMG; Prefeitura de Betim;
229 Prefeitura de Itabirito; Prefeitura de Viçosa e Uniube. **Início das discussões:** Presidente Marcelo da

230 Fonseca: “Pergunto aos conselheiros se há alguma questão, algum destaque ou se nós podemos
231 passar imediatamente à votação, uma vez que toda documentação já foi disponibilizada”.

232 Conselheira Maria Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Nós observamos que na
233 documentação não existia, no sentido do documento, se os Comitês de Bacias sobre o qual é o objeto
234 da DN acompanharam, tendo conhecimento. Fiz contato com dois conselheiros que não tinham
235 conhecimento, então o Instituto Guaicuy vai pedir pistas para poder retornar com essa questão dos
236 próprios Comitês de Bacia, que é o objeto da DN, poderem enviar considerações ou o que quiserem
237 sobre a proposta da DN”. Presidente Marcelo da Fonseca: “O direito de vistas é garantido Maria
238 Teresa. mas antes eu acho que tem uma interpretação, talvez um pouco equivocada da sua parte,
239 vou pedir ao Robson Santos, que acompanhou todo o processo, que faça os esclarecimentos, se
240 permanecer dúvidas, as vistas serão concedidas”. Robson Santos (Igam): “Boa tarde a todos, boa
241 tarde Presidente e conselheiros. Eu sou Analista Ambiental na Gerência de Apoio aos Comitês de
242 Bacias. Esse processo de certificação do Programa Nacional de Fortalecimento dos contextos de bacia
243 é acompanhado em várias reuniões pelos Comitês de Bacias. Existem dois representantes, são 13
244 comitês participantes, desse processo. Está esse processo de certificação quantas metas de do ano
245 de 2021 iniciou em fevereiro agora de 2022, com várias reuniões realizadas, junto a esses
246 representantes dos comitês, inclusive um dos representantes integram as diretorias dos comitês.
247 Então eu posso dizer que foi bastante acompanhado pelos comitês participantes, fizemos várias
248 reuniões, orientações, quem preenche os formulários de certificação são os próprios comitês, o Igam
249 somente válida. O que pode ter acontecido conselheira é talvez uma falha de comunicação entre os
250 representantes do Comitê e os Conselheiros consultados. Inclusive eu tenho uma apresentação, não
251 sei se é o caso e onde mostra todo esse fluxo de certificação. Essa deliberação é muito importante
252 porque envolve o repasse de recursos, os comitês atingiram a nota bastante satisfatória. como está
253 no relatório Minas ficou com 100% né dessa nota e a um prazo para que a gente encaminha toda a
254 documentação à Agência Nacional de Águas, com a deliberação do CERH-MG, então eu não sei se
255 haveria prazo para uma próxima reunião é se prejudicaria a questão do repasse. Deveríamos ter
256 enviado já em agosto e já estamos em setembro, mas fica o esclarecimento e permaneço à disposição
257 para qualquer outra dúvida”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Maria Teresa, sem prejuízo do seu
258 pedido de vistas, a questão que a gente coloca é porque conforme o novo Regimento, pedidos de
259 vistas não podem retornar em reuniões extraordinárias, de tal forma que esse item só voltaria em
260 dezembro, na nossa próxima reunião ordinária. Então a equipe está à disposição para esclarecer
261 dúvidas, mas havendo o interesse da senhora a gente vai considerar as vistas”. Conselheira Maria
262 Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Como foi dito pelo servidor Robson, se teve
263 participação de conselheiros ou de CBHs representantes, as pessoas que eu contratei de dois comitês
264 não tinham conhecimento. Então não sei se foi a questão de não divulgação até no próprio fórum,
265 através do fórum ou através de algum comunicado do próprio Igam, para todos os Comitê de Bacia,
266 eu queria saber então, eu fiz contato não com todos os Comitês de Bacia, inclusive para saber se o
267 Instituto Guaicuy deveria pedir em vistas ou para dar oportunidade que o nosso papel como
268 sociedade civil, não é nos representar é representar a sociedade civil organizada. Se está sendo

269 colocado que houve uma representação institucional dos Comitês de Bacia, através de dois Comitês
270 de Bacia, eu não sei quais foram quantos foram, e se isso foi acompanhado por esses comitês de
271 bacia, não há como ser o Instituto Guaicuy que vai colocar em risco algo que envolva essa situação
272 de prestação de contas e dos relatórios Agência Nacional das Águas. Então eu, diante dessa situação
273 posta, no sentido de estar em cima da hora, em que se coloca em risco as questões de recursos do
274 Comitê de Bacia, eu, representando o Instituto Guaicuy, preciso retirar o pedido de vista. Votaremos
275 de forma abstenção, mas sugiro para as próximas situações, que além dos documentos colocados,
276 poderia vir numa situação similar, um próprio documento por parte do próprio fórum ou de dos
277 próprios comitês se manifestando, para que nesse caso quem está, não só os conselheiros como eu,
278 as entidades, mas quem está assistindo essa plenária, saibam que os Comitês Bacia tomaram
279 conhecimento se manifestaram tudo isso. Estou retirando o pedido de vista diante das informações
280 que o servidor Robson deu, para não ser o Instituto Guaicuy o responsável no sentido de alguma
281 consequência, pelo fato de ter sido pautado hoje, e não haver um tempo hábil para garantir o pedido
282 de vista”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Eu vou pedir ao Robson para realizar uma apresentação
283 bem sucinta, pois acho que é importante que todos os conselheiros entendam como que é o fluxo
284 de avaliação, como você colocou, o Igam é responsável somente pela compilação e envio, mas toda
285 a documentação, todas as informações são coletadas diretamente dos Comitês”. [Apresentação
286 ‘PROCOMITÊS, Processos de Certificação das Metas 2021 – Relatório Anual de Certificação’, realizada
287 por Robson Santos do Igam, disponibilizada na página da reunião]. Presidente Marcelo da Fonseca:
288 “Obrigado Robson, eu acho que foi bem esclarecedor, dá uma tranquilidade com a questão que a
289 Maria Teresa levantou, enfim é nós estamos à disposição para maiores informações”. Conselheiro
290 Eduardo Machado de Faria Tavares (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte): “Boa tarde novamente,
291 agora sem interferência indevida. Primeiro solidarizar com a com a Teca, pelo bom senso
292 apresentado na sua fala final e lembrar todos os conselheiros que não é a primeira vez que esse
293 relatório é apresentado. E no meu ponto de vista esse relatório, essa exigência desse relatório, de
294 uma certa forma ela cumpre um papel fundamental na relação do CERH-MG com os Comitês, com o
295 Igam e com o próprio Sisema CERH-MG, porque ao estabelecer essas metas, esses compromissos,
296 ele nos obriga a ter ações, diretrizes e normalizações adequadas e profícuas. Então, no nosso modo
297 de entender, enquanto Prefeitura de Belo Horizonte, esse relatório tem uma importância
298 extraordinária no papel da Política Nacional de Recursos Hídricos. Era isso Marcelo, obrigado”.
299 Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Eduardo. Pergunto se há mais algum ponto, outra dúvida?
300 Não havendo, podemos seguir para votação, reforçando que a votação deverá ser realizada com a
301 câmera aberta, manifestação por áudio, não podemos ser mais consideradas votações por meio de
302 chat, seguindo também as diretrizes do Regimento Interno”. Na sequência procedeu-se a votação.
303 **Item 6. PROPOSTA DO MARCO HÍDRICO (CONTINUIDADE ÀS DISCUSSÕES). RESPONSÁVEL:**
304 **INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS - IGAM. SOBRESTADO.** Início das discussões.
305 Presidente Marcelo da Fonseca: “Algum conselheiro quer se manifestar sobre o Marco Hídrico.
306 Professor Sylvio, por favor?” Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi (UFU): “Marcelo, na verdade eu tenho
307 uma pergunta: manifestação para quê? Desculpe, a gente só vai expor a nossa opinião, o conselho

308 ele vai tomar alguma atitude, ele vai se manifestar como o Conselho Estadual do Estado de São Paulo
309 fez? Eu só estou com um pouco dificuldade para entender o que a gente vai fazer, porque eu tenho
310 uma série de observações sobre a proposta, mas eu queria saber se isso vai gerar o que vai gerar
311 algum documento? É só uma discussão interna?” Presidente Marcelo da Fonseca: “Presidente:
312 “Vocês que sabem, não sou eu que defino isso não. Aqui é a discussão e encaminhamentos. O
313 que vocês jogarem interessante”. Conselheira Maria Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Eu
314 sempre compartilho as pautas com algumas pessoas dos Comitês de Bacia, como eu já falei no outro
315 item e lembrei que o Marcos Vinícius Polignano comentou comigo em relação ao Marco hídrico, o
316 seguinte: ‘o Marco hídrico que conflita com a Lei me parece 9.433, que cria o mercado da água, onde
317 meio que entendo estabelecido ou fortalecido a outorga onerosa, a venda de outorga e nada passa
318 pelos Comitês de Bacia e nem foi discutido pelos Comitês Bacia’. Então eu estou trazendo um
319 comentário que o Polignano fez comigo, sobre esse item de pauta, na reunião onde isso foi
320 apresentado eu tive um imprevisto não pude estar presente, não olhei na pauta da reunião passada
321 se apresentação está lá, vou então cuidar de dar uma olhada e qualquer incidência nossa como
322 sociedade civil a gente fará então direto ao Igam, através de formalização de algum documento que
323 traga essas considerações. Realmente, eu nem sabia, mas quando eu disse Marco hídrico, que no
324 caso estabelece questões afetas a água, desconsiderar que isso poderia ter sido também tratado,
325 discutido com os Comitês de Bacia, que são as instâncias que só foram criadas para uma gestão
326 democrática, no sentido da gestão das águas, realmente é a meu ver preocupante. Então é isso, eu
327 só queria que ficasse registrado, eu não vou entrar no mérito do Marco hídrico aqui hoje, vamos
328 optar para depois, formalizar um documento a respeito”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Ok, Maria
329 Teresa”. Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi (UFU): “Então Marcelo, para a gente não ficar aqui assim
330 rodando e expondo, só expondo as opiniões institucionais ou particulares, eu queria propor a
331 presidência do Conselho que nós pautássemos uma discussão, mas o objetiva, com o sentido de
332 avaliação e que o conselho emanasse uma opinião sobre o que está sendo proposto no do projeto
333 de lei. Então poderia ser uma opinião geral, poderia ser uma opinião específica, eu particularmente
334 estou estudando ainda, mas já tem algumas coisas assim que para mim são, acho que a expressão
335 que se tem utilizado é: ‘são jabutis’, que ficam pendurando jabutis, porque a legislação começa a
336 tratar de infraestrutura hídrica, depois ela trata de outorga, ela modifica a critério de outorga, ela de
337 venda. O início dela inclusive é muito interessante, quando ela trata das questões da infraestrutura
338 hídrica. Então não é que o todo do projeto me parece uma porcaria, não é isso, mas o que me
339 preocupa são esses assuntos laterais que foram sendo introduzidos e que descaracterizam a 9.433.
340 Então eu queria ter um Norte para poder trabalhar, Marcelo para a gente não ficar para lá vamos
341 para cá. Então eu estou sugerindo um encaminhamento de que nos posicionemos a partir do
342 documento, uma discussão sobre todo documento. Mas, o posicionamento não precisa ser fechado,
343 ele pode ser um posicionamento múltiplo, por exemplo: consideramos tal parte boa, essa parte aqui
344 inadequada ou algo assim. E que isso fosse uma posição do Conselho e aí eu não sei exatamente
345 como encaminhar, Marcelo, se seria uma pauta para discussão e elaboração de um documento, essa
346 é uma dificuldade administrativa”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Eu entendi a proposta Professor,

347 e eu acho que a gente pode caminhar nesse sentido. Na próxima reunião ou enfim pensar aqui qual
348 a melhor forma, mas ter um momento em que algumas instituições, como o senhor, instituições ou
349 conselheiros, fica a critério de vocês, possam fazer uma exposição inicial sobre as suas percepções e
350 na sequência como encaminhamento dessas apresentações, na sequência das discussões, trabalhar
351 o encaminhamento de uma Moção, de uma nota técnica, alguma coisa que expresse a opinião do
352 Conselho, que aí a gente coloca em deliberação esse documento que será produzido pelo conselho,
353 a partir de uma discussão do tema. Só que isso não dá para chegar aqui e começar do zero. Eu acho
354 que a gente precisaria já vir com algo estruturado, podemos pensar e aí eu acho que valer a pena a
355 gente estabelecer um prazo né de práticas instituições que estão nesse conselho, manifestem
356 interesse de fazer a exposição formal, como apresentação, com o tempo de 10 ou 15 minutos para
357 cada instituição, a gente define depois abre a discussão. Dessa forma todo mundo tem a condições
358 de falar, mas assim ter uma organização da reunião, para a gente não se perder, porque ele é muito
359 complexo, com vários aspectos. Então a gente teria aí três ou quatro instituições fazendo a
360 apresentação, levando em consideração que o que o MDR já fez, e ao final da discussão desse item,
361 pensar que seja uma nota técnica, que seja uma Moção. Enfim, pelo que eu me recordo, a Secretaria
362 Executiva pode falar, mas acho que a gente a nossa forma de expressar a opinião sobre determinado
363 assunto é por meio de moção. Então, talvez a gente poderia após a discussão trabalhar o texto de
364 uma Moção, para ser direcionada ao Congresso que é onde exatamente está o projeto nesse
365 momento”. Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi (UFU): “Poderíamos enviar antecipadamente as
366 instituições, os movimentos que o queiram enviar antecipadamente, para conhecimento dos
367 conselheiros sobre as opiniões, porque aí nós já chegaremos com uma massa crítica mais elaborada
368 e creio que nós economizaremos tempo de discussão e teríamos mais decisões. Marcelo, eu não
369 tenho procuração do Fórum Mineiro de Comitês de Bacia, mas eu sei que esse assunto foi tocado na
370 última reunião do Fórum, eu acho que seria interessante provoca-lo para que ele se manifestasse,
371 talvez”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Não necessariamente as instituições precisam ser titulares
372 aqui do conselho, para fazer a manifestação. O que é eu queria combinar com vocês é que estamos
373 no finalzinho de setembro, eu vou pedir a Secretaria Executiva para que avalie qual a disponibilidade
374 de data para outubro, para ver se a gente consegue fazer uma extraordinária em outubro ou início
375 de novembro, para poder fazer discussão. E aí nesse intervalo a gente define aqui um prazo para as
376 instituições manifestarem interesses em fazer apresentação e aquelas que queiram já possam
377 encaminhar algum documento, uma apresentação. Enfim que a gente possa compartilhar com todos
378 e a promoção seria votada nesta na próxima reunião, após essa discussão. Podemos caminhar assim?
379 Quanto a data não dá para gente fechar aqui agora, porque a gente precisa ver a questão de agenda.
380 Mas, podemos combinar, considerando que ela não vai ser no intervalo inferior a um mês, 30 dias,
381 daqui até o dia 21 de outubro, para que as instituições possam manifestar interesse, direto à
382 Secretaria Executiva para fazer apresentação e também aquelas que já queiram mandar o
383 documento, a gente vai organizar a pauta da seguinte forma: discussão do Marco hídrico –
384 apresentações. Por exemplo, Fórum Mineiro dos Comitês, Universidade Federal de Uberlândia, Crea-
385 MG, e as instituições que nesse intervalo manifestarem interesse e durante a discussão a palavra fica

386 aberta todos os conselhos. Pode ser assim? Ótimo, então a gente fica aguardando até o dia 21 de
387 outubro as manifestações dos membros desse conselho e também outros que tiverem interesse. A
388 gente vai ter que pensar na duração da reunião, dependendo do número de instituições que
389 manifesta interesse, se a reunião vai ser dia todo ou somente à tarde. Enfim em função da pauta a
390 gente ajusta isso e a gente a medida que a gente receber o material, a definição de uma data,
391 podemos comunicá-los também, ainda não será a convocação porque a gente vai ter a questão
392 regimental, mas já daremos a ciência a vocês de quando será convocatória, para que vocês possam
393 se planejar e planejar a participação nessa reunião. Só para reforçar: a gente não vai convocar a
394 reunião, vamos só informar a data da convocação, porque para a convocação, nós temos que ter a
395 pauta definida e pode ser que nesse intervalo apareça algum outro assunto, que a gente possa trazer
396 para reunião, Ok”? Conselheira Maria Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Eu queria sugerir,
397 como tem vários conselheiros vários que já saíram, sugerir que a Secretaria Executiva enviasse aos
398 conselheiros que houve essa articulação, inclusive para que eles conheçam a possibilidade e até o dia
399 21, para que isso também seja conhecimento de quem não está aqui no momento”. Presidente
400 Marcelo da Fonseca: “Então, só para fins de encaminhamento eu vou sobrestar o item 6, ou seja,
401 para ele voltar na próxima reunião, para ter esse lastro de toda a organização do Conselho para a
402 gente não ficar ‘repautando’ um assunto que a gente na prática a gente não entrou em discussão.
403 Sobre o Marco Hídrico a gente só encaminhou”. Sandoval de Souza Pinto Filho (inscrito): “Boa noite
404 Marcelo, boa noite conselheiros, aos membros do Igam, o Governo do Estado. Eu represento a União
405 de Associações Comunitárias de Congonhas e atuei de forma bastante forte na elaboração, a gente
406 cooperou muito aí com a Cobrap, com o Comitê de Bacia do Paraopeba, na elaboração do Plano
407 diretor do Paraopeba, infelizmente até dias antes do rompimento da barragem de Brumadinho.
408 Então, um pouco que eu vou falar aqui, de contextualizar a situação de Congonhas que vem bem ao
409 encontro do que o ouvido que eu aprendi com vocês nessas apresentações dos planos, muito
410 obrigado pela aula, foi fascinante e aprendi demais é um sonho que vocês estão mostrando para nós,
411 eu torço para que produza efeitos bem rápido, estamos precisando. A gente participou da elaboração
412 do Plano Diretor do Paraopeba, contribuiu para Cobrap e tudo, e somos entusiastas lá do que está lá
413 Política Nacional de Recursos Hídricos, lá de 97, a nossa famosa 9.433, no seu artigo primeiro, sempre
414 desde ano 2000 que a gente tem pejudado emplacar essa participação social, essa gestão participativa
415 dos Recursos Hídricos. O Comitê de Bacia sempre foi um aprendizado, a gente vem aprendendo até
416 hoje, no final do ano passado a gente teve aqui um caso bastante emblemático de aprovação de um
417 rebaixamento de lençol freático da empresa CSN Mineração, que ocorreu somente no âmbito do
418 Comitê de Bacia, não chegou a ser apreciado por esse Conselho, quadruplicando a exportação de
419 água do lençol freático, de era 700m³, para passar para 3.200 m³, num licenciamento como se diz,
420 solteiro. E depois vieram as expansões de tratamento minério como foi dito aí por vários
421 conselheiros, que a realidade aqui da mineração em Minas Gerais é essa. O contexto aqui de
422 Congonhas, Marcelo, demais conselheiros e os participantes dos Planos de Recursos Hídricos, ele é
423 bastante preocupante, para quem conhece bem o território aqui como nós conhecemos é até pode
424 se dizer que aterrorizante. Congonhas, a famosa cidade dos Profetas, desde 1.800, com as obras do

425 Aleijadinho, mas de 20, 30 anos para cá, a expansão das minas de minério de ferro aqui, que
426 chegaram as 'mega minas'. Hoje, para só para ter ideia no nosso território, num morro só, no topo
427 de morro que é o chamado Morro do Engenho, altitude de 1600 metros, lavram CSN mineração, que
428 a segunda maior exportadora de milhares de Ferro do Brasil e Vale, que é a primeira. Então elas
429 lavram na mesma vertente, na mesa na cabeceira da mesma sub bacia de Santo Antônio que por
430 coincidência é a que abastece a COPASA, é aqui a COPASA faz a sua captação para abastecer mais ou
431 menos 60% da população de Congonhas, foi tudo a 1.600 metros de altitude. Nós temos áreas hoje
432 aqui, a Maria Teresa já atuou nos licenciamentos, nos ajudou muito, muito obrigado Teka! Da mesma
433 forma o Júlio Grillo, o que já se manifestou nessa reunião, licenciamentos aqui de cavas é a altitude
434 de 1400 m em áreas que eram há 20, 30 anos atrás, aquíferos expostos. Hoje em dia são cavas e está
435 descendo centenas de metros, através dessas minerações aí, dessas ampliações de áreas de lava.
436 Temos ainda outras pequenas mineradoras, posso dizer que pequenas, mas contiguas, parceiras das
437 grandes, a Ferro Mais, a própria Gerdau que está na divisa de Ouro Preto, na região de Miguel
438 Burnier, que expande hoje muito da sua lavra em cima das cabeceiras do Córrego Macaquinhos, que
439 abastece Congonhas com mais ou menos 30% do volume de água consumido no município. E eu já
440 vou caminhando aqui para terminar a minha a minha manifestação, com duas palavras que eu fixei
441 muito aí nessas apresentações do Plano Estadual e do Plano da Região Metropolitana que foi falado,
442 eu não me recordo por quem ou se por mais de um dos apresentadores dizendo em questão de
443 'priorizar áreas' para conservação e restauração. Então se esses planos vão adotar essa metodologia
444 de priorizar, eu tenho plena confiança que sim, nós temos aqui hoje, um município que tem 40% do
445 seu território, 40% da sua área territorial minerada, era campo de altitude, era zona de transição,
446 mata atlântica, tudo vencendo devastado, já temos hoje 120 km², em áreas totalmente decapeadas
447 e o pior, em áreas de cabeceira, em áreas de recarga. São regiões que a água só chega com chuva,
448 está até chovendo aqui hoje, graças a Deus, apagando a poeira, ou então bombeada. O
449 bombeamento está se dando do lençol freático como alguém já mencionou aí, hoje a companhia CSN
450 Mineração já supri uma parte da água, porque as nascentes, os pontos de captação da Copasa já vêm
451 sofrendo redução de vazão. Então esses rebaixamentos estão indo aí para centena de metros. Gostei
452 muito da apresentação do Vinícius, do Carlos, quando falaram principalmente dessa parte de
453 recursos hídricos, da quantificação dos riscos e tudo e principalmente do uso de manejo do solo. Nós
454 vamos precisar de priorizar sim, Congonhas principalmente, além dessas questões que eu já contei,
455 pelo lado das barragens, só numa sub-bacia, que é do Casa de Pedra, um pequeno ocorre (...)
456 Presidente Marcelo da Fonseca: "O tempo regulamentar era de cinco minutos, eu concedi
457 automaticamente mais um, pelo Regimento é necessário que se você tem interesse de falar a gente
458 pode conceder um prazo adicional, mas eu preciso consultar os conselheiros se eles têm alguma
459 objeção quanto a concessão de mais cinco minutos, para você concluir. Algum Conselheiro quer
460 manifestar de forma contrária Ok sem objeções, concedido mais cinco minutos". Sandoval de Souza
461 Pinto Filho (inscrito): "Então quando se fala de barragens, quando nós levantamos a situação de
462 Congonhas no momento da elaboração do Plano Diretor do Paraopeba, a gente levou essa situação
463 Congonhas, nas cabeceiras nessas atitudes que eu disse para vocês, variando, nós temos barragens

464 aqui há 933 metros de altitude, com 65 milhões de metros cúbicos. Nós temos um vale aqui do
465 Córrego Casa de Pedra que é também da CSN Mineração, que hoje contém mais ou menos 100
466 milhões de m³ de rejeito. No território de Congonhas hoje, temos 17 barragens, tudo isso a montante
467 da captação para a região metropolitana de Belo Horizonte, do Paraopeba. Nós estamos à montante
468 de Brumadinho. Então a gente chama a atenção para prioridade para as cabeceiras. Isso eu vi
469 também listado no trabalho lá de um dos apresentadores, parece-me que o primeiro, se eu não me
470 engano o Vinícius, dizendo da priorização das cabeceiras e nós somos, nós estamos, vivemos no alto
471 Paraopeba numa cabeceira delicadíssima, porque no alto Paraopeba a altitude a 1.600, nós temos
472 em Congonhas, temos na serra de Ouro Branco e temos na Serra do Gambá, que é lá em Entre Rios.
473 Ouro Branco e Gambá, nada de mineração, agora aqui em Congonhas a coisa está aprofundando,
474 está ficando perigoso, muito perigoso para o Paraopeba, muito perigoso para Três Marias, muito
475 perigoso São Francisco, estamos aqui acima de São Francisco. Então falamos de cabeceiras, falamos
476 de maneiras de solo, falando de rebaixamento de lençol freático e vou encerrar falando de
477 desmatamento, porque os colegas falaram aí de desmatamento, de fauna, que a fauna faz a
478 semeadura e tudo e um assunto que o Júlio Grilo sempre pontua, Teca também sempre pontua na
479 Câmara de Atividades Minerárias, que é a questão do lineamento. Nos nossos corredores ecológicos,
480 aqui em Congonhas pode-se dizer que não existe corredor Ecológico, o que tem de resto hoje, nós
481 estamos falando de salvar o que ainda resta nessa cabeceira de Santo Antônio, está todo ilhado.
482 Então, quando pega fogo como pegou esses dias, depois não tem fauna para semear mais, a
483 tendência é desertificação. São áreas delicadíssimas. Então eu queria chamar, pedir essa prioridade,
484 esse cuidando quanto para o Igam, para as pessoas aí, os técnicos, os engenheiros, os geólogos que
485 estão elaborando esse Plano Estadual e também o Plano Municipal ou o Plano da Região
486 Metropolitana, que tenham a devida atenção para com o município de Congonhas! Nós estamos aqui
487 prontos e aptos a contribuir com os trabalhos no desenvolvimento desses planos. Ok? Muito
488 obrigado aí pela atenção”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Sandoval pela manifestação,
489 como foi colocado durante a apresentação da dinâmica dos planos, a gente vai ter o momento da
490 oitiva por meio de oficinas, consultas públicas. Então essas considerações que você traz aqui eu sugiro
491 que também o faça nesse nesses fóruns que onde vai ter toda a consolidação para construção dos
492 planos”. **Item 7. Plano de Segurança Hídrica. Apresentação: Igam/Assessoria De Programas, Projetos e Pesquisa em Recursos Hídricos. Apresentado.** Presidente Marcelo da Fonseca:
493 “Passaremos tão para a apresentação do Plano de Segurança Hídrica, a apresentação será dividida
494 em dois momentos, o primeiro em que nós faremos a apresentação do PLANO MINEIRO de
495 Segurança Hídrica, sobre a responsabilidade do Igam e na sequência a apresentação do Plano de
496 Segurança, da região metropolitana que está sendo coordenado pela Agência Metropolitana de Belo
497 Horizonte. As questões e dúvidas referente a esses dois itens ficaram par após a finalização das duas
498 apresentações. Então fiquem à vontade a equipe do Igam e na sequência a equipe da Agência
499 Metropolitana”. [Apresentações ‘Somos Todos Água – Programa Estratégico de Revitalização de
500 Bacias Hidrográficas de Minas Gerais’, foi realizada por Livia Costa e a apresentação ‘Plano Mineiro
501 de Segurança Hídrica - PMSH do Consórcio Profill-Engtecorps, foi realizada por Carlos, Vinícius

503 Montenegro e Gabrielle Sperandio, disponibilizada na página da reunião]. Presidente Marcelo da
504 Fonseca: “A Mila está aqui conosco, não sei se ela quer fazer uma palavra inicial antes da
505 apresentação do plano Mineiro, o Plano de Segurança da região metropolitana”. Mila Correa da Costa
506 (Diretora da Agência Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte): “A Agência
507 Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte é uma autarquia do Governo do
508 Estado, vinculada hoje a Secretaria e Desenvolvimento Econômico,, e muito brevemente
509 contextualizar o nascimento origem do PSH Metropolitano, ele veio daquele contexto da ruptura da
510 barragem de Brumadinho, em 2019, quando a Agência e o Igam, participando do Comitê pro
511 Brumadinho viram a necessidade de nós construirmos esse plano para a gente fazer um diagnóstico
512 e implementar e estruturar ações de curto, médio e longo prazos. Então essa ideia vem desde 2019,
513 infelizmente como um acordo se prolongou muito, o recurso Ele só foi disponibilizado no ano passado
514 quando a licitação foi realizada e a Agência e o Igam estão conduzindo juntos, agora elaboração desse
515 plano. Eu vou passar a palavra para Gabriele, ela é a coordenadora do grupo que está fazendo o
516 acompanhamento, a Agência, o Igam junto com o consórcio que saiu vencedor desse processo
517 licitatório. Obrigada Gabi, obrigada Marcelo pelo convite para participar com vocês hoje da reunião
518 do conselho, uma iniciativa muito importante para nós de divulgação do trabalho que está sendo
519 feito e também para nós convidarmos todos vocês para nos auxiliarem, para participarem ativamente
520 da construção desse Plano, que para nós é muito caro, para o planejamento, não só do planejamento
521 do ponto de vista da segurança hídrica, mas também o planejamento que envolve o uso do solo
522 metropolitano, o Plano de Desenvolvimento Integrado da região metropolitana. Então para nós é
523 uma grande oportunidade”. Gabrielle Sperandio (Coordenadora dos trabalhos - Agência
524 Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte); “Obrigado Mila, obrigada Marcelo,
525 cumprimento a todos os conselheiros, agradeço também pelo convite, pela oportunidade de
526 compartilhar o nosso Plano de Segurança entre Metropolitano que vai ao encontro às premissas, às
527 bases de trabalho semelhantes ao que tem sido desenvolvido e que vai ser desenvolvido agora para
528 o plano Mineiro”. Carlos (Profill Engenharia e Ambiente S.A): “Eu vou trazer alguns dos resultados
529 que encontramos na etapa II, nós tivemos o privilégio de começar um pouco antes na região
530 metropolitana, tivemos uns seis ou sete meses de trabalho, conforme cronograma, fizemos a entrega
531 de todos os subprodutos e a partir daí, aguarda-se a análise da Agência e do Igam, do Grupo que
532 acompanhamento técnico dos trabalhos, os pareceres para podermos fazer os refinamentos e
533 fechamento dessa etapa. Os resultados podem ser encontrados nos relatórios”. Na sequência o
534 Presidente Marcelo da Fonseca agradece pelas apresentações e passa para as inscrições de
535 manifestações. Conselheiro Eduardo Machado de Faria Tavares (Prefeitura Municipal de Belo
536 Horizonte): “Marcelo, eu estou até um pouco assustado aqui, porque eu fiz essa solicitação tão
537 prévia, porque já no começo, no programa Somos Todos Água e que depois ele fez repetir no Produto
538 3 e Produto 6, da Etapa da Profill-Engtecrops, que me trouxe muitas dúvidas e eu começo usando as
539 palavras do professor Sylvio, quando ele diz que ‘apesar do dia de hoje nós não temos muita
540 comemorar’. Depois eu pego as palavras do Tonhão que traz a questão do empreendimento de 22
541 mil hectares, eu trago e vou evitar o nome, por que dá outra vez já deu um pouco de

542 constrangimento, mas eu soube que ele inclusive houve uma desistência desse empreendimento,
543 que era também de 44 mil hectares, uma supressão de 22 mil hectares, em razão de uma mobilização
544 que foi feita, inclusive junto com órgãos controladores, um dos fundos de investimentos desistiu do
545 entendimento. E eu pego e penso no seguinte: tanto no programa Somos Todos Águas, aliás um belo
546 trabalho da Profill-Engtecorps, realmente o escopo deles é de fazer inveja e eu não sei até agora
547 como definir se pretensão ou se ousadia. Eu gostaria mais de colocar como ousadia. Mas, áreas
548 prioritárias em Minas Gerais: para quem? Essa definição aparece tanto nos Somos Águas, quando
549 ela aparece no Plano Mineiro de Segurança Hídrica, ela parece um produto 6, nas questões das
550 oficinas, na segunda fase. Nós temos a Lei de uso e ocupação do solo nos municípios, nós não
551 conhecemos o solo e muito menos o subsolo. A Grace que o Carlos falou realmente é um satélite que
552 nos dá uma visão da fluidez das nossas águas, dos nossos aquíferos dos nossos cursos, e que já há 10
553 anos, se eu não me engano, a própria Marília ainda no Igam, fez um programa para fazer um
554 levantamento das águas subterrâneas do norte de Minas. Foi um estudo extenso, muito
555 consciencioso, muito bem elaborado tecnicamente, mas o que nós temos assistido durante esse
556 tempo todo é que a nossa perda está sendo muito maior do que os nossos ganhos. E eu chamo
557 atenção porque a Suppri, nós todos sabemos qual a finalidade que ela foi criada e em qual governo
558 foi criada, não vou fazer juízo de valor, mas a minha confiança no Ribas e na equipe técnica dele é
559 110%, eles têm uma obrigação que eu não invejo em absolutamente nada, porque eles têm que ter
560 tanta minúcia e tanto detalhe para poder ter uma consciência de conclusão, tem que ser muito
561 perfeito. Então eu não vejo como efetivar tudo isso que foi falado agora e foi muita coisa falada,
562 porque se a gente tivesse falado, talvez viu Marcelo, não é uma crítica negativa, se a gente tivesse
563 feito pelo menos por partes, talvez a gente tivesse uma forma melhor de digerir todos esses dados,
564 todas as informações. Porque por exemplo, a Mila e a Gabriela, a Mila de quem tem uma
565 grande admiração pelo trabalho que ela vem fazendo, mas o projeto Rodoanel que o Estado está
566 promovendo não considera absolutamente nada sobre a área prioritária para recursos hídricos.
567 Absolutamente nada! E aqui vai uma observação para não ficar muito delongado, porque já foi muito
568 prolongado, nada foi dito aliás, sobre a emergência climática. Eu não sei aonde que isso vai aparecer,
569 se serão nas oficinas, diagnósticos, levantamentos eu não sei, porque nem nós eu acho, nenhum
570 cientista do IPCC, eles ainda têm uma visão muito clara do que que vai ser nossos próximos anos. E
571 agora o mais importante de tudo depois de todo esse trabalho magnamente feito, quais são as fontes
572 de recursos financeiros para a gente colocar isso em prática? Vai ser o acordo feito em Brumadinho?
573 Lá, nada fala sobre isso. Falou-se da Bacia do Paraopeba, do Pará e do Rio das Velhas, nós não temos
574 nada a respeito disso. Falou-se da Bacia do São Francisco, do Alto São Francisco e Velho São Francisco,
575 as únicas coisas que a gente havia falado do São Francisco é a transposição das águas de São Francisco
576 e das ilhas que estão sendo formadas pela baixa vazão das águas. Do Rio Doce nada foi dito porque
577 eu acho que também não tem o que servir. E aí eu não vou está bem fazer juízo valor porque o que
578 a Vale fez de esforço para recuperar a bacia do São Francisco é um negócio absurdo. E agora
579 simplesmente se distinguiu todo o consórcio que foi criado para recuperação do Doce, ele foi
580 destituído dos Estados e dos Ministérios Públicos. Então, Marcelo, por isso que eu coloco que eu não

581 sei se é 'pretensão' ou se é 'ousadia'. Apesar de eu preferir que seja ousadia, porque ousadia é uma
582 coisa que nos impulsiona, uma coisa que nos alenta e a pretensão é só uma forma de protelar. Então
583 eu gostaria muito de parabenizar o trabalho que foi feito, pelo trabalho e eu gostaria que daqui há
584 dois anos se eu estiver no conselho, eu gostaria muito de bater palma pela execução desse trabalho
585 e principalmente pelo resultado que o trabalho poderá trazer para nós. Muito obrigado Marcelo".
586 Presidente Marcelo da Fonseca: "Obrigado Eduardo pelas suas considerações. Alguns pontos aqui
587 que eu gostaria de ressaltar antes de repassar a palavra para Maria Teresa, quando você questiona
588 'prioridades para quem?', eu acho que a Mila? Ou Nívea (3:41:07) na hora que ela fez apresentação
589 ela citou muito *en passant* essa questão que foi o primeiro trabalho construído para subsidiar todo o
590 trabalho Somos Todos Água. Foi um trabalho em que foi coordenado pelo Igam, onde foram ouvidos
591 diversos especialistas que identificou uma relação, eu não vou saber que exatamente qual o número
592 de indicadores que serão utilizados para montar uma matriz uma matriz de multicritério para
593 exatamente identificar essas áreas. Essas áreas vão levar em consideração o escopo principal do
594 programa que é: revitalização de bacias hidrográficas e garantia da segurança hídrica, passando
595 nesses três eixos. Então são áreas prioritárias para recuperação de bacias hidrográficas e para
596 garantir a segurança hídrica que é o objetivo deste programa. Nós estamos falando aqui de dois
597 projetos que é o plano Mineiro e o Plano da região metropolitana, que seguem as diretrizes básicas
598 desse programa. Então são critérios técnicos de população atendida, criticidade mananciais, eu não
599 vou atrever a citá-los, porque são vários, tem um livro inclusive que foi publicado, está disponível é
600 no portal Infohidro, do Igam, que traz um detalhamento de todos esses critérios. Então uma das
601 etapas dos dois projetos aqui de segurança hídrica e região metropolitana é exatamente a parte de
602 diagnóstico, compilar as informações disponíveis, depois especializar essas informações para poder
603 aplicar esses critérios. A gente ter as delimitações de quais áreas são prioritárias para a recuperação
604 e revitalização das bacias, com vistas segurança hídrica no Estado. Um outro ponto que você coloca
605 e é extremamente importante, que é: de onde virá o recurso para implementar? Hoje estamos
606 realizando esforço para levantar quanto custa. Não temos essa informação. Nós precisamos é antes
607 de tudo saber quais áreas são prioritárias, que tipo de intervenção precisa ser feita, até para canalizar,
608 direcionar os recursos que nós temos, seja o orçamento do próprio Estado, compensações
609 ambientais e tantas outras fontes de recursos, emendas parlamentares verbas do Ministério
610 Desenvolvimento Regional e outras, para focar nestas áreas. Então os dois projetos têm uma base
611 técnica muito bem delineada para dar subsídio para a escolha de quais projetos serão financiados e
612 vai ser um esforço coletivo, falo de Estado para que a gente busque recursos para sua
613 implementação. Algumas dessas intervenções por exemplo, passarão por investimento da própria
614 COPASA, quando for de áreas de concessão dela e dentro das suas atribuições institucionais, outras
615 poderão vir por exemplo, da implementação dos próprios planos de bacia como o Carlos colocou, um
616 dos levantamentos que serão considerados é o que já foi diagnosticado e apresentado no âmbito das
617 bacias hidrográficas. Então a gente não está fazendo nada de novo, entre aspas, a gente está
618 buscando essas informações fazendo-as para uma base única de informações, para que a gente possa
619 tomar a decisão. Então é uma ferramenta de gestão e traz, na medida que a gente construiu a

620 proposta com base em termos projetos executivos, esse banco de projetos, é exatamente para a
621 gente já ter ferramentas para no dia seguinte, após a sua conclusão, de ir atrás de financiamento de
622 projetos executivos, que eu já possa começar um processo de execução e que não seja apenas uma
623 carta de intenções ‘ah precisa fazer isso naquela área’, não. Não, naquela área precisa fazer isso com
624 esse escopo, com esse recurso, com cronograma mínimo de quanto tempo vai ser necessário para a
625 intervenção e tudo isso de forma técnica. Os critérios são extremamente técnicos e têm as oficinas
626 onde a gente vai também ouvir a população, para apoiar na definição dessas áreas prioritárias, em
627 cada uma das unidades que terão algum tipo de intervenção. Então a gente tem uma certeza de que
628 todo o trabalho foi muito bem estruturado de forma conceitual até o momento, levamos o trabalho
629 para consulta pública e a licitação. E agora ele também vem sendo executado e a gente teve uma
630 grande felicidade que é ter a empresa que participa dos dois projetos, e isso permite que a gente
631 tenha uma integração que que é necessária para que a gente alcance o desafio que a segurança
632 hídrica no Estado”. Conselheiro Eduardo Machado de Faria Tavares (Prefeitura Municipal de Belo
633 Horizonte): “Só por isso só por isso que eu te falei, eu fiz questão de destacar da pretensão ou
634 ousadia. E eu apito pela ousadia, porque vocês foram ousados e por vocês terem feito o que fizeram.
635 Eu espero estar daqui há dois anos, talvez dois anos e meio, para bater palma pelo que foi
636 apresentado hoje. Então te agradeço muitas palavras, agradeço muito ao pessoal, parabeno o
637 trabalho que foi feito, porque eu acho que tecnicamente o trabalho tem um escopo perfeito. Eu
638 chamo a atenção única e exclusivamente para a questão da emergência climática, porque hoje, com
639 base nos dados que nós temos compilados, não sei se servirão para os dados serão utilizados. Muito
640 obrigado”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado. Mas depois, as equipes técnicas que estão
641 acompanhando tanto o da região metropolitana, quanto o Estadual, vão avaliar essa questão das
642 emergências climáticas, que a gente consegue trazer de previsão, alguma sinalização nesse sentido,
643 alguma avaliação para incorporar já a essas análises. Muito obrigado pela contribuição”. Conselheira
644 Maria Teresa de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy): “Eu tive que dar uma saída, mas voltei a tempo
645 de escutar as apresentações, gostaria elas, realmente fossem disponibilizadas no site, junto com
646 material desta reunião. Eu fiquei em dúvida em quais as variáveis que estão sendo consideradas na
647 apresentação do Carlos, o que foi chamado de índice de segurança hídrica, no mapa que tem umas
648 cores três cores, entre ela entre elas a cor amarela, como sendo um índice médio. Então, eu pergunto
649 se é possível, mesmo que de forma resumida, apresentar esse mapa de novo, da região do Velhas,
650 São Francisco. Gostaria de colocar que me chamou atenção também a questão de apesar de tratados
651 a questão dos eventos extremos e foi considerada por exemplo, risco das barragens, não se trouxe
652 nessa questão conceitual de um plano de segurança hídrica, tanto para Minas Gerais, quanto para
653 região metropolitana, algo que é um evento extremo que está sendo tratado no mundo inteiro, que
654 são as mudanças climáticas e essa alterações, inclusive que se implicam também no regime de chuvas
655 e em todas as questões afetas ao acesso à água. Então percebi que na perspectiva do prognóstico,
656 mas pensando em 30 anos e não há meu ver, como tratar de um prognóstico ainda mais para 30
657 anos, desconsiderando o maior evento extremo no momento no planeta Terra, que é a emergência
658 climática. Ainda mais diante de tantas informações dadas por cientistas, por várias universidades e

659 todo arcabouço disponível hoje, no planeta Terra. Também de preocupação extrema, com base nesse
660 evento sobre as emergências climáticas. Eu não vejo como considerar esse plano, devidamente
661 embasado no sentido de nos trazer caminhos para evitar colapsos maiores do que já existem em
662 Minas Gerais, se não trazer como evento extremo prioritário para ser analisar, se avaliar e se propor
663 medidas, se não trazer a questão da emergência climática e suas implicações, ainda mais conforme
664 o professor Euler apresentou e a gente vai acompanhando, os estudos e o resultado da Missão
665 Greice, aponta que Minas Gerais, a região Sudeste, onde nós estamos e o Norte de Minas são uma
666 das regiões do planeta entre outras, onde a água subterrânea está sumindo. Tratando de água
667 subterrânea, me chamou a atenção na apresentação de ambos os planos, que não foi em nenhum
668 momento apresentado, pelo menos não vi nenhum mapa, que tenha trazido algo que é fundamental
669 no contexto de segurança hídrica, que é sobre a localização territorial dos aquíferos subterrâneos.
670 Onde eles estão? Isso é chave, porque as águas superficiais, salvo quando chove, elas dependem dos
671 aquíferos subterrâneos. Eu não vi inclusive, que nas fontes de informação para esses planos por
672 exemplo, se foi consultado o acervo que existe na CPRM, sobre os aquíferos profundos, os
673 subterrâneos. Eu estou falando isso porque na questão do quadrilátero, os aquíferos subterrâneos
674 onde estão cerca de 80% das águas, é o Itabirito Cauê, é nessa área que tem havido grandes perdas
675 de aquíferos através da atividade de mineração de Ferro, grandes volumes de outorga de água
676 subterrânea, rebaixamento de lençol freático. Então a minha pergunta para consultoria é: quando
677 foi tratada a camada de estudos do solo, esse estudo do solo considerou somente a superfície ou
678 considerou o estudo do solo no sentido subterrâneo, inclusive fazendo a interface com os aquíferos
679 que estão nesses territórios e o tipo de intervenções ou de perdas que já houve nesses aquíferos que
680 estão diretamente ligados? Inclusive a diminuição de vazão de água superficial, que chega nos cursos
681 de água? Então a pergunta se isso está sendo considerado em ambos os planos? E por último, eu
682 anotei aqui uma outra indagação, que é relacionada também com o evento extremo. Se o evento
683 extremo, não foi considerado evento extremo, por exemplo, a destruição e reversível de aquíferos
684 subterrâneos, de formações geomorfológicas hidrogeológicas, que na sua integridade diária de
685 recarga e todo seu aspecto de formação são aquíferos e formações que permitam que haja água
686 superficial para além da chuva. Então esse evento extremo, no caso das regiões como quadrilátero
687 onde as nossas águas subterrâneas não estão nos vales, não estão nas regiões mais baixas elas, estão
688 no topo das nossas serras e penso que deveria ter se tratado esse assunto fundamentalmente em
689 relação à segurança hídrica da região metropolitana. Digo isso porque a região metropolitana está
690 Alto Velhas, no Alto Paraopeba, que é o Alto São Francisco, que não tem como, salvo uma
691 transposição vinda de mais abaixo nas bacias, onde está tudo muito mais degradado. Então eu fiquei
692 para além de dúvidas, vou depois acessar os documentos quando tiverem disponíveis, eu fiquei com
693 muita insegurança quanto a eficácia em relação a essa palavra segurança hídrica da Região
694 Metropolitana e segurança hídrica de Belo Horizonte. Isso, sem se considerar a emergência climática,
695 o que que isso significa e já está significando para Minas Gerais e para registrar na região Sudeste,
696 sem considerar de forma prioritária os aquíferos profundos e seu papel como reserva estratégica.
697 Porque, mesmo que não haja recursos para planos de recuperação, para obras ou essas questões e

698 economia também está sobre uma dimensão que não se tem segurança de nada, a questão de
699 reservas estratégicas de água que estão cumprindo o seu papel, ela teria que ser a meu ver prioritário
700 em qualquer plano de segurança hídrica. Então eram essas as minhas considerações e gostaria só de
701 saber quando esse primeiro resultado do diagnóstico, no caso do PSF para Minas Gerais vai estar
702 disponível. Eu salvei aqueles links e quando estarão disponíveis também a parte do diagnóstico do
703 PSF da região metropolitana. É isso”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Obrigado Conselheira.
704 Obrigado conselheira é Carlos você quer fazer as considerações? Por favor.” Carlos (Profill Engenharia
705 e Ambiente S.A): “Muito obrigado. Eu gostaria de agradecer ao Eduardo e à Maria Teresa pelos
706 questionamentos. Eu acho que esses questionamentos permitem esclarecer até onde a gente está
707 indo. Sobre a fala do Eduardo, eu notei que só ficou pendente de responder, sobre o que ele falou
708 sobre áreas prioritárias, fontes de recursos de financiamento, quanto à questão da execução do
709 plano da posteriori, quando concluído. Justamente, a gente pode falar um pouco sobre de que forma
710 a gente abordou as mudanças climáticas ou emergência climáticas voltados à mudança do clima.
711 Primeiro eu começo a responder Maria Teresa, pois você tem 3 ou 4 questões e eu vou iniciar
712 respondendo que muito tem esse aprendizado de como abordar a questão da mudança climática
713 nesses planejamentos de recursos hídricos, a própria Agência Nacional de Água está capitaneando
714 um projeto grande com relação a isso, ou seja, como considerar de maneira objetiva a mudança
715 climática, que é uma realidade, isso é inegável. É uma realidade nas peças de planejamento de
716 recursos hídricos, fundamentalmente lá no caso desse projeto deles é os planos de bacia e como
717 trazer para os planos de bacia. A gente já tem algumas tentativas interessantes que, a partir dos
718 modelos globais buscar sinalizações, aqui especificamente a gente tem dois aspectos que abordaram
719 essa questão. A primeira delas a gente estende a uma série de razões consideradas nos cálculos de
720 disponibilidade hídrica, até as mais recentes possíveis. Então a gente traz para conta hidrológica o
721 que é possível se fazer, quando tiver esse de cálculo hidrológico, aquilo que se percebeu já nos
722 monitoramentos de mudança climática, ou seja, especialmente as crises de 2014 e 2015. E nós temos
723 sinalizações mínimas, considerando situações extremas de 10% ou 20% de redução, por exemplo de
724 redução da Q710. A Q710 é uma vazão mínima, mas com um evento extremo climático, o que
725 aconteceria com balanço se ele ainda piorar ainda mais 20% daquilo que a mínimo? Então a gente
726 está tentando criar uma envoltória de buscar esses que são os impactos. Nós somos curiosos e nesses
727 dias mesmo, na equipe, foi dito o que parecia uma conversa fiada de 20, 30 anos atrás, alguém disse:
728 ‘olha, a gente está vivendo mudanças climáticas [termo incompreensível 3:59:18]. O que a gente está
729 vivendo são aspectos severos dessa mudança climática, e a gente está trazendo objetivamente, para
730 dentro os estudos, perturbar positivamente, se é que existe isso, as variáveis que conseguimos
731 quantificar, com aquilo que a gente já conheceu. Então reforço as duas formas. Considerando esses
732 últimos monitoramentos quantitativos de vazão de rios com as crises hídricas recentes, que a gente
733 já experimentou, e projetando na sinalização de prognósticas algo ainda mais duro, que são além
734 daquelas razões mínimas, possíveis reduções causadas por conta desse recrudescimento dos eventos
735 de cerca nas reduções. A mesma coisa para os eventos das máximas, a gente projeta situações
736 extremas mais graves ou mais pronunciadas. Isso sobre emergências climáticas ou mudanças

737 climáticas. Sobre o ISH, aquele que eu mostrei, eu posso voltar a tela até para ilustrar, o ISH é o índice
738 de segurança hídrica do Atlas de abastecimento de água. Então ele tem dois componentes
739 fundamentais, um que fez o balanço hídrico no ponto de todas as captações, então ele é um 'gáudio'
740 como chama a avaliação de [termo incompreensível 4:00:58] de manancial, demanda dessa
741 formalidade. E também uma série de aspectos da resiliência daquela disponibilidade. Estão incluídas
742 aí o tipo de manancial, se é subterrâneo, se é superficial, quanto ao porte se ele é um manancial
743 grande precisa entender por meio do Atlas, porque mananciais muito pequenininhos, mesmo que
744 atenda uma demanda pequena, eles são mais suscetíveis do que mananciais grandes, que atendam
745 a demandas médias. Então é um conjunto grande de variáveis, acho que nesse aspecto da residência,
746 são seis ou oito variáveis que compuseram. Eu posso compartilhar Maria Teresa, o link do da
747 publicação final do Atlas, estou falando um pouco mais de propriedade porque a gente participou
748 com a Ana, lá da nossa empresa, a Engtecorp e a TPF atualizaram o Atlas. Eu posso compartilhar
749 essa informação onde essa metodologia está esmiuçada, ela se estende um pouco, mas assim é um
750 conjunto de variáveis ponderadas que determinaram esse índice do Atlas. Nesse aspecto de
751 residência também estão os aspectos do sistema de abastecimento, como esse sistema se comporta
752 em nível de perdas, em nível de nível de atendimento, nível de falhas e tudo mais. Ele é um ele é um
753 indicador bem robusto, ele é o resultado final, vamos dizer assim. Então eu não sei se você quer que
754 o projeto o mapa ou a gente fica na explicação. A gente vai decidindo aqui. Sobre a água subterrânea,
755 eu não sou de formação da hidrogeologia, sou mais da gestão como um todo, mas temos uma equipe
756 do hidrogeólogos, eles partiram da caracterização dos aquíferos, a partir do barramento, da
757 compreensão das unidades aquíferas, para perceber onde é que estavam as reservas aquíferas.
758 Como era esse comportamento do ponto de vista da exportação, se fez o estudo de demanda, se fez
759 o estudo de cadastro de usuários, o balanço de água da água subterrânea. Nós demos um panorama
760 bastante aprofundado das condições da água subterrânea. É um relatório que só ele ocupa mais ou
761 menos umas 250 páginas do 1º relatório que é o RF02, conjunto de item, subproduto 2ª, são códigos.
762 Mas, ele vai estar no site e aproveitando para lhe responder sobre prazos, a gente aguarda o parecer
763 sobre o relatório, por parte da Agência e do Igam, deve sair por esses dias. Deve ter alguns dias para
764 revisão e consolidação, mas eu imagino que para a 1ª semana de outubro a gente já tem esse
765 conjunto todo de resultados publicados. Espero não ter deixado nada para trás". Conselheiro Antônio
766 Eustáquio Vieira (Mover): Bom pessoal, eu ultimamente tenho priorizado atuar na bacia do Paracatu
767 onde é minha casa, onde eu sou um barranqueiro, praticamente, e onde eu utilizo como laboratório
768 por mais de 40 anos. Eu acompanhei apresentação, várias falas, o tema sobre a revitalização, que eu
769 não acredito, não existe revitalização e nem nunca vai existir. Porque todo Cerrado é área de recarga.
770 Prova tanto que todos os principais corpos d'água do Brasil estão dentro do Cerrado e todos estão secos,
771 sem água. Quando eu vejo falar sobre revitalização, nós temos a experiência que quando nós
772 implementamos um projeto de proteção Nascente Vereda, que também não adianta, porque você
773 protege a assistente Vereda, mas o problema é que não tem água no lençol para alimentar as
774 nascentes da vereda. Por que que não tem água? Porque nós perdemos 75% da cobertura vegetal e
775 sem floresta e solo não tem água, não adianta, isso é 'tapar o sol com a peneira'. Isso é contrariar a

776 ciência, eu faço uma comparação aqui entre técnicos e consultores ambientais quando trabalham na
777 elaboração de pareceres, para liberação de outorga. Eu comparo e é tudo a mesma coisa, parece que
778 não tem vivência e querem justificar uma coisa por outra. Na realidade, todos vamos ficar sem água
779 não adianta. Só para justificar isso, gente 30% da água de chuva que cai na floresta nativa infiltra,
780 sem ela não chega a 10%. E nós perdemos 75% de cobertura vegetal. A bacia do Paracatu, para quem
781 não conhece tem quatro milhões e 200 mil hectares, desses quatro milhões de 200 mil, três milhões
782 é de agricultura e pastagem, degradado, tudo devastado. Planta-se uma vez, desaparece, e dentro
783 disso nós temos 100, 150 mil hectares. Inclusive eu acho pela minha experiência, pela minha vivência,
784 que a única saída para consertar isso tudo, vai ser a hora que o ser humano mudar o modelo de
785 alimentação dele passar só para vegetal. Porque aí nós vamos gastar só 30% da área para produzir
786 vegetais para todo mundo e 30% e 30% da água que se usa para produzir esses vegetais. Voltando
787 aqui com relação a questão de floresta e água, amigos a vazão histórica média do Paracatu para o
788 São Francisco é 600 m³/segundo. Hoje não está em 80! Está claro isso, só não vê quem não quer!
789 Com relação a essa revitalização, também eu não acredito nela porque, só se mudar o modelo de
790 alimentação. Isso porque o setor produtivo não vai abrir mão dessa 75% que foi todo devastado para
791 cuidar de gado e para produzir esse alimento. Isso seria um valor altíssimo. Na bacia do Paracatu, se
792 fosse fazer o que precisa, pode botar bilhões nisso, porque três milhões de hectares não são 300 e
793 nem 30 hectares. A questão dos barramentos, falam que a saída é barramento, aí barramento
794 resolve, falam que a saída é poço artesiano. Só que nós não temos a vegetação que faz com que essa
795 água alimente os rios através das nascentes, através do lençol freático. Então isso aí tem que ser
796 levado em conta, além de que a crueldade humana é tamanha, que muito poucas vezes nas falas que
797 nós vimos, ouvimos falar sobre a fauna. Vamos fazer barramento, beleza faz barramento e rebenta
798 o resto para plantar e a fauna? Como é que vai ficar? Será que sem a fauna tem água? Os maiores
799 semeadores estão exatamente na fauna'. Exatamente a fauna, então eu vejo com muita
800 preocupação, inclusive o mote aqui do comitê Paracatu é água para todos, a gente não tem
801 conseguido entrar na situação só piora, exatamente porque nós não temos a floresta, não temos a
802 floresta e nós hoje só temos água não adianta tapar o sol com a peneira, como eu disse
803 anteriormente, que a água que nós temos está nos barramentos, nos grandes barramentos para
804 produzir energia elétrica. E essa a questão da Floresta, sem ela gente não tem segurança hídrica, não
805 adianta. Não adianta a gente achar que isso não é realidade, porque é! Isso que eu estou falando
806 para vocês aqui é com base na vivência que a gente tem aqui na bacia do rio Paracatu. E com todo
807 respeito que eu tenho pelos técnicos do Estado, eles não têm evidência que a gente tem. Por
808 exemplo, eu tenho 67 anos de idade e desde 12 anos de idade que eu estou envolvido nessa questão,
809 de observação. Eu sou extremamente observador, só expedições no rio Paracatu nós já fizemos mais
810 de 10, sendo que a primeira foi em 93, onde a gente detectou o caos que a gente ia viver, que nós
811 estamos vivendo. Marcelo, hoje você deu rio Paracatu naquele lugar que você navegou conosco em
812 maio, na expedição, você não acredita que é um rio Paracatu, que é o mesmo rio. Tem alguma coisa
813 errada e essa coisa errada eu acredito que seja o desmatamento e não adianta falar que não porque
814 é o desmatamento! Como eu disse para vocês e repito, para finalizar, de 4 milhões e duzentos mil

815 hectares, nós já perdemos 3 milhões de hectares de floresta. Se a gente levar em consideração que
816 a água de chuva na floresta nativa e filtra 30% em média e sem ela só infiltra 10%, está aí o reflexo
817 da vazão média histórica do Paracatu, que era 600 m³/segundo e hoje não é 80. Então a questão é
818 muito clara, eu acho que a gente tem que olhar por esse lado e como diz o povo, mais sonhador, a
819 gente nunca tem que deixar de ser meio filósofo para encarar isso. Diante de tudo isso, eu sou
820 extremamente pessimista com relação ao que nós estamos vivendo, embora eu seja otimista com
821 relação ao que nós podemos viver. Isso aí é uma questão que eu carrego comigo e eu acho que até
822 o momento não tive ninguém que me convencesse do contrário. Aqui na bacia de Paracatu é um
823 pouco diferente da região de Belo Horizonte, que aqui nós temos 30 mil hectares de mineradoras,
824 que é 'merreca'. Agora quando você tem 3 milhões de hectares de agricultura e pecuária degradada,
825 aí meu amigo não tem jeito, não temos água e é o que está acontecendo em todos os rios do cerrado
826 brasileiro. Beleza ficam as considerações e vamos ver o que que a gente pode fazer mediante isso.
827 Um abraço". Presidente Marcelo da Fonseca: "Obrigado pelas considerações e reflexões".
828 Conselheiro Marcos Temponi (Crea-MG): "Boa tarde a todos. Eu não poderia deixar passar o
829 momento maravilhoso que mostra a garra da Secretaria de Meio Ambiente e do Igam, de toda a
830 equipe e obviamente, eu quero ver esse trabalho realmente daqui a dois anos que seja, eu concordo
831 plenamente com tudo que o Eduardo colocou e faço das palavras do Eduardo às minhas, para não
832 alongar muito. A minha reocupação na realidade é com relação ao raio x dos recursos hídricos que
833 vamos ter, superficiais e subterrâneos do Estado de Minas Gerais, quais são as demandas. E a minha
834 preocupação na realidade é enquanto isso não acontece, o que que nós fazemos por exemplo com
835 ação minerária, as mineradoras que fazem o rebaixamento do lençol automático, eles retiram a água
836 do subsolo e quando retiram se pegasse essa água e transpusesse para outra bacia, seria um ganho,
837 mas não, eles utilizam na própria ação minerária. Utilizam aquela água ali no ambiente hostil, seco
838 quente e a maior parte dessa água evapora totalmente. É onde muda totalmente a condição de uma
839 água que está aqui hoje e não está aqui mais. Essa condição acontece diariamente, eu tenho ciência
840 disso, tenho na região aqui a mina do Capitão do Mato, de Tamanduá, saída para o Rio de Janeiro,
841 tem condomínios, por exemplo, eu tenho quatro postos em um condomínio que secaram totalmente.
842 Então a mineradora para amenizar a situação ela doa água do rebaixamento do lençol freático. Isso
843 ela faz e não está fazendo nada demais. Mas, o que acontece na realidade é que com isso aí vem a
844 seca das nascentes e isso é um problema gravíssimo e que afeta diretamente ao saneamento, a
845 região metropolitana, a gente está aqui falando de um estudo que será apresentado, que será feito
846 todo um levantamento, é um diagnóstico, mas a gente tem que ter ações. Por exemplo a Vale tem
847 muitos poços e ela não mostra para o Igam como é que está o lençol freático, ela mostra através de
848 relatório de papel, ela tem que mostrar isso em tempo real. Ela tem que mostrar o que que está
849 acontecendo em tempo real! Então existe tecnologia para isso e acho que isso tem que ser cobrado
850 os usuários que realmente utilizam a água como matéria-prima ou explorando, retirando para
851 extração de minério, por exemplo. Então eu quero deixar aqui o meu reconhecimento, eu estou nessa
852 área de recursos hídricos aí saneamento há mais de 30 anos, eu quero deixar aqui o meu
853 reconhecimento pelos relevantes trabalhos que estão prestando e parabenizar mesmo. E

854 maravilhoso ouvir e participar disso e estar aqui nesse momento para ver a coisa acontecendo.
855 Realmente quero dar parabéns, Marcelo, muito obrigado pelo CREA-MG, através do CREA eu trago a
856 parabenização e muito obrigado por tudo”. Presidente Marcelo da Fonseca: “Eu quero trazer uma
857 questão que a conselheira Maria Teresa trouxe no chat sobre ‘como serão levados em consideração
858 nos rebaixamentos do lençol freático, no modelo que está sendo usado. Antes de passar a palavra
859 para o Carlos, eu só queria deixar claro limites dos dois produtos que estão sendo colocados. Eles
860 não têm a pretensão de fazer um estudo sobre disponibilidade hídrica subterrânea no Estado e na
861 região metropolitana. Eles vão utilizar informações já disponíveis, mas de forma paralela, a gente né
862 foi até citado aqui, creio que pelo conselheiro Eduardo, o trabalho que nós fizemos junto com a CPRM
863 e outros parceiros na região Norte de Minas, que foi o PAM. Eu queria também aproveitar e informar
864 que o Igam está em vias de celebrar uma nova parceria com a CPRM para fazer o que nós estamos
865 batizando aqui de ‘Águas do Centro Sul’, que é exatamente uma avaliação da disponibilidade hídrica
866 subterrânea para a região centro-sul do Estado. E além disso nós temos um trabalho muito próximo
867 com a Universidade Federal de Minas Gerais é por meio dos professores do Instituto de Geociências,
868 que estão fazendo avaliações sistêmicas, em especial aqui na região do quadrilátero, na Serra da
869 Moeda, Serra do Curral, que tem como objetivo fazer essa avaliação completa e conjunta de todas
870 as exportações, todas as intervenções que ocorrem na Serra e em toda aquela região, para dar
871 subsídio aqui para as nossas ações de gestão. Então é um trabalho que já está sendo desenvolvido e
872 também esse novo estudo que vai contemplar o restante do Estado, que é o que será desenvolvido
873 pela CPRM, que trouxe para o norte de Minas um conhecimento primoroso para a gestão das águas
874 subterrâneas. Então, Carlos, se você puder considerar o que a Maria Teresa trouxe através do chat e
875 as considerações do Temponi, por favor”. Carlos (Profill Engenharia e Ambiente S.A): “Agradecer mais
876 uma vez a colocação da Maria Teresa, a gente tem de fato limitações do tanto que vai conseguir
877 avançar, especialmente sobre águas subterrâneas, tem aquela expressão que diz: ‘a gente conhece
878 muito mais sobre o que está sobre as nossas cabeças o que está sub os nossos pés’. É de verdade,
879 são uma série de inferências que a gente faz para conhecer o que tem de água subterrânea, com
880 difícil potencialidade, do ponto de vista de outras questões, o estudo tem o mapa de vulnerabilidade,
881 também desenhado aí para água subterrânea. Ainda não é a resposta ao questionamento da Maria
882 Teresa, é só porque eu lembrei da importância desse aspecto. Então o que a gente consegue fazer, o
883 que a gente conseguiu perceber foi a magnitude do impacto do rebaixamento, dessa dificuldade que
884 se tem, mesmo quando volta a chover, a recuperação é muito mais lenta, a magnitude desse impacto
885 de rebaixamento pode determinar eventualmente que a gente reconheça algumas ações, tanto de
886 gestão de território quanto ações específicas de regulação sobre os uso da água que possam ser
887 adotadas, isso será observado, mas é importante dimensionar, e aí eu poderia usar como exemplo
888 um estudo que a gente fez para a Agência Peixe Vivo, na região do São Francisco, no aquífero Urucuia,
889 lá Marcelo, isso que você falou, o objetivo fim era determinar quais eram as causas da diminuição da
890 contribuição dos aquíferos para as razões de São Francisco. Nós trabalhamos lá por 14 meses e
891 tivemos algumas conclusões bem interessantes. Agora sim, nesse momento eu posso falar com muita
892 consciência, tudo aponta no sentido de que o maior efeito climático, é o efeito da redução de chuva,

893 porque há uma redução de escala nessas recargas que percebemos. Não é escala não é mudada
894 preferencialmente pelas demandas hídricas. Então quando você tem uma redução de 90 metros
895 cúbicos de diferença na recarga na contribuição das recargas de água subterrânea as vazões do São
896 Francisco, isso para demanda existente lá totais hoje naquela região de 80, não dá para associar
897 somente a demanda. Então é isso que foi a preocupação da Maria Teresa, do Eduardo, como é que
898 se precisa, mas poderia considerar as mudanças climáticas, cada vez mais vai ter que ser trazido para
899 planejamento, porque ele impacta de um todo. Não sei se respondi com o nível de detalhamento
900 com o qual a Maria Teresa esperava, mas a gente tem limitações, reconhecemos a problemática,
901 temos a impressão que conseguimos saber pelo estudo que se fez da magnitude dessa problemática
902 e vamos tentar associar as medidas que couberem. Enfim, associadas ou não a iniciativas que já estão
903 sendo realizadas, como essas do projeto PAN que o Marcelo comentou, de modo que possa ser se
904 não contido, gerenciado do ponto de vista da água subterrânea”. Presidente Marcelo da Fonseca:
905 “Obrigado. Décio você conseguiu restabelecer o seu microfone? Não tendo conseguido e não tendo
906 outros inscritos, eu gostaria de agradecer a toda a equipe da agência Metropolitana, do Igam, do
907 Consórcio Profill-Engtecorps, pelos esclarecimentos. Essa é a primeira de muitas apresentações que
908 com certeza nós faremos neste conselho, na medida que a avançarmos com os produtos, além da
909 disponibilização serão realizadas oficinas, nada impede que aqueles aspectos mais relevantes, a
910 gente traga aqui para uma apresentação deste conselho, que tem como prerrogativa definir as
911 políticas de gestão de recursos hídricos neste Estado. Então muito obrigado a todos”. Conselheiro
912 Décio Antônio Chaves Beato (ABAS/MG): “Peço desculpas, agora que consegui ativar o microfone,
913 mas por ter participado da do projeto lá do PAN e durante a execução realmente tivemos diversos
914 problemas. Parabenizo o escopo do projeto, como todos elogiaram, realmente é bastante
915 abrangente, mas uma questão que que foi identificada durante a execução do projeto lá de Águas do
916 Norte de Minas, foi a questão de dados. Na verdade, os dados existentes são difíceis de você agrega-
917 los. Então acho que até a própria empresa executora quando for fazer essa agregação de dados, de
918 rede de esgoto, de população de barragens, de poços e toda a área de recursos hídricos, eu acho que
919 ela vai encontrar diversas dificuldades e eu acho que ela tem que colocar essas dificuldades também
920 dentro do próprio relatório, porque é necessário avaliar a própria limitação desse diagnóstico. Outra
921 questão também que eu gostaria de levantar em relação a qualquer prognóstico de recursos hídricos
922 é necessário se ter uma rede de monitoramento e uma série histórica, para a gente conseguir fazer
923 prognósticos de demanda e de disponibilidade. E nossa rede é bem modesta em relação ao tamanho
924 do Estado, então eu também gostaria que isso fosse considerado nessa questão de prognósticos e
925 que o Estado também tomasse providências em relação a aumentar mais essa rede de
926 monitoramento que ela é fundamental para qualquer execução de política de recursos hídricos. Fica
927 somente essas sugestões e agradeço a atenção de vocês”. Presidente Marcelo da Fonseca:
928 “Obrigado. Essas considerações são importantes, especialmente no que se refere a questão de dados,
929 o Igam trabalhado aqui para aprimorar a sua rede de monitoramento, tanto quantitativo, quanto
930 qualitativo. A parte qualitativa a gente tem uma amostragem grande, estamos trabalhando agora,
931 inclusive para fazer uma amostragem quali/quant, no mesmo momento que eu estou medindo a

932 qualidade, também fazer avaliação de quantidade e além dos esforços próprios aqui da instituição a
933 gente tem hoje um trabalho com a CPRM e a ANA para modelar uma rede ótima para o Estado,
934 direcionando aonde nós devemos fazer os investimentos e além de outras iniciativas, como trazendo
935 em alguns casos a obrigação dos empreendedores para fazer o monitoramento, mesmo que
936 secundário mais que traga informações para um gerenciamento de caráter local, com obrigação de
937 instalação de telemetria um pouco do que o Temponi colocou, a gente já está avançando. Inclusive
938 no desenvolvimento de um sistema para receber esses dados, que não são os dados que serão
939 integrados à rede oficial, mas trazem informações preciosas para o nosso gerenciamento e buscando
940 também parcerias com outros atores, a doutora Carolina do MPMG está aqui conosco e temos feito
941 uma parceria. O MPMG é defensor da Ampliação [interferência no áudio 4:29:51] Noroeste, para que
942 a gente possa trazer essas estações e integrar rede Oficial do Estado para aprimorar a rede de
943 monitoramento. sabemos que ter dados de Base é fundamental para qualquer tipo de gestão. Então
944 a gente tem avançado para aumentar a densidade dessas estações de monitoramento. Encerrando
945 o item 7, devido a inversão de pauta, passamos para a continuidade da discussão sobre o Marco
946 Hídrico, que foi solicitado na última reunião, que a gente é interrompesse a discussão, que foi feita a
947 apresentação lá pelo MDR, então agora no item 6, franqueio a palavra aos conselheiros, para dar
948 sequência à discussão sobre o Marco Hídrico”. **Item 8) ASSUNTOS GERAIS.** Presidente Marcelo da
949 Fonseca: “Eu quero reforçar que foi publicado nessa semana o Edital para recomposição deste
950 Conselho, considerando o novo Regulamento do Conselho, as suas Câmaras Técnicas, nós estamos
951 até agora no exercício deste conselho seguindo a composição inicial, não houve nenhuma alteração
952 enquanto a gente estava nesse momento de transição, nesse processo eleitoral. Então foi divulgado
953 no site dos Conselhos, fizemos foi publicado no Diário Oficial, tem todas as orientações para a
954 apresentação das candidaturas, tem também as formas de contato, para esclarecimento de dúvidas,
955 vocês desculpem, a tela ficou escura porque a luz aqui da Cidade Administrativa apagou, mas a
956 estamos aqui normalmente. A equipe está reforçando aqui que as inscrições vão até o dia
957 17/10/2023, então todos podem buscar as informações necessárias para a participação, foi
958 disponibilizado o link no chat com as informações”. **Item 9) ENCERRAMENTO.** Presidente Marcelo da
959 Fonseca: “Não havendo mais nenhuma manifestação e outro assunto a tratar, gostaria de agradecer
960 a todos pela participação até agora, foram discussões riquíssimas, que contribuem para a Gestão de
961 Recursos Hídricos neste Estado, muito obrigado a todos. Declaro encerrada a reunião”. Após o
962 encerramento da 132ª Reunião Extraordinária do Plenário do Conselho Estadual de Recursos Hídricos
963 de Minas Gerais, foi lavrada esta ata.

964

965

966

APROVAÇÃO DA ATA

967

968

Marcelo da Fonseca

969

Presidente suplente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais

970

